



VOLUMEN 2 NÚMERO 1 2015

Revista Internacional de

# Salud, Bienestar y Sociedad

---

## Literatura e o ensino da filosofia na graduação em enfermagem

LUCIENE RODRIGUES BARBOSA  
VALDIR REGINATO  
DANTE MARCELLO CLARAMONTE GALLIAN

# Literatura e o ensino da filosofia na graduação em enfermagem

Luciene Rodrigues Barbosa, Universidade Federal de São Paulo, Brasil  
Valdir Reginato, Universidade Federal de São Paulo, Brasil  
Dante Marcello Claramonte Gallian, Universidade Federal de São Paulo, Brasil

**Resumo:** A formação de profissionais da saúde voltada para uma ação mais humanizada no ambiente de trabalho tem sido preocupação permanente. Este artigo tem por objetivo avaliar a utilização da literatura como um instrumento para a reflexão filosófica na formação de enfermeiras durante a graduação. O estudo foi realizado durante a disciplina de Filosofia no curso de graduação em Enfermagem em 2012, esta vinculada ao Centro de Filosofia e História (CeHFi) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O desenvolvimento da disciplina está baseado nos pressupostos de diversas obras da literatura clássica e a repercussão provocada na percepção dos estudantes. Após a leitura destes textos durante a reflexão manifestada pelos estudantes em sala de aula pode-se observar a emergência de temas existenciais e da diversidade do comportamento humano, favorecendo a um melhor conhecimento da pessoa em diferentes realidades. A análise dos registros das colocações dos participantes aponta para o desenvolvimento de uma formação pessoal que possa contribuir para a conduta profissional voltada para uma atitude mais humanizada na assistência dos pacientes. A metodologia da disciplina apresenta-se como uma contribuição valiosa para uma educação comprometida com a humanização a partir de uma transformação interior do estudante. Enquanto universitário e posteriormente como agente de participação social.

**Palavras-chave:** educação, literatura, filosofia, humanização e enfermagem

**Abstract:** The training of health professionals toward more humane action in the workplace has been ongoing concern. This article aims to evaluate the use of literature as a tool for philosophical reflection in the training of nurses during graduation. The study was conducted during the course of Philosophy in Nursing degree course in 2012, it linked the Center for Philosophy and History (CeHFi), Federal University of São Paulo (UNIFESP). The development of the discipline is based on the assumptions of several works of classical literature and the impact caused the perception of students. After reading these texts for reflection expressed by students in the classroom can observe the emergence of existential themes and diversity of human behavior, encouraging a better understanding of the person in different realities. The analysis of the records of placements of participants points to the development of a personal training that can contribute to a professional conduct directed toward a more humane attitude of care patients receive. The methodology of the discipline presents itself as a valuable contribution to an education committed to humanizing from an inner transformation of the student. While university and later as an agent of social participation.

**Keywords:** Education, Literature, Philosophy, Humanizing Nursing

## Introdução

A universidade exerce preponderante papel social, levando em consideração que nela ocorre a formação e desenvolvimento de práticas que estimulam a reflexão e análise crítica, que favorecem a construção do conhecimento científico e tecnológico na busca da resolução de problemas que permitam um progresso sustentável e melhora da qualidade de vida. Para isso se faz necessário possibilitar aos estudantes a realização de atividades que estimulem a sua inserção consciente enquanto agente participante e responsável deste processo. A universidade, portanto, possui a missão de transmitir um conjunto de ensinamentos “e saberes estritamente necessários para a vida do homem que hoje é estudante. E o que foi definido como o estritamente necessário ainda tem de ser reduzido ao que de fato o estudante pode aprender com tranquilidade e plenitude” (Ortega y Gasset, 2010 p.50).

No entanto, a influência de um acelerado desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas, associado a uma educação preponderantemente voltada para finalidades profissionalizantes,

promoveu um desvio do caminho de uma formação cultural ampla, sempre presente no conceito original de universidade (Ortega y Gasset, 2010), onde as humanidades encontravam espaço privilegiado. Nesta realidade um declínio das habilidades humanísticas tem sido descrito como uma das características observada na formação do educando (Silva et al. 2011). Conseqüentemente substituiu-se no centro da formação, a figura do homem pela tecnologia, gerando a condição de atuação e de relação denominada desumanização, onde os reflexos se fizeram notar de modo mais significativo na área da saúde (Gallian e Reginato, 2009).

As discussões relacionadas às questões existenciais, subjetividade, empatia, comunicação e emoção têm sido descritas como lacuna na formação profissional na área da saúde, incluindo, a enfermagem (Nunes et al. 2011). Em suma, a formação humanística deve ser uma das preocupações da universidade durante a formação profissional do estudante. Este deve ser educado tanto para o conhecimento científico como para o cuidado integral do ser humano. Há uma necessidade vigente na educação de um processo de formação que contemple o desenvolvimento de uma visão holística do ser humano, onde o educado, segundo Maia “seja capaz de compreender o homem como um todo (corpo, alma e espírito) e o real significado destas dimensões na vida deste ser” (Maia, 2005, p.45).

Essa visão do ensino, nas áreas da saúde, faz com que o olhar deva estar centrado no indivíduo que pode adoecer e não unicamente no estudo da doença. Este é o diferencial que permite dentro do conceito denominado por Gallian (2005) de saber Humanístico, olhar a doença revestida, personalizada, de uma individualidade própria a cada ser humano. Nos últimos anos por meio da Política Nacional de Humanização (PNH) foram instituídos os programas de humanização que buscam minimizar os efeitos deletérios ocasionados pela desumanização do cuidar (Brasil, 2003). Esta política proporcionou muitos avanços na qualidade do atendimento, no entanto, vários problemas como por exemplos, os relacionados à aceitação do programa por parte dos profissionais têm dificultado a efetivação desta proposta. De acordo com Martins (2003) isso pode ser resultado da "generalização da ideologia utilitarista e mercantilista do campo médico está em vias de produzir uma desumanização ou tecnificação importante do sistema como um todo, e das práticas de cura em particular".

Esta problemática pode ter sido ocasionada pelo modelo educacional proposto, que prevê o uso de programas de treinamento para o desenvolvimento “habilidades humanísticas” que precisaram ser associada as “competências técnicas” desenvolvidas pelo profissional. Na prática se nota que esta abordagem ou programa não leva em consideração as experiências e sentimentos dos participantes envolvidos no processo, isto acaba inviabilizando a proposta e a tornando ineficaz (Gallian e Reginato, 2009 p.124).

Desse modo, se observa a necessidade de outros pressupostos que possam trabalhar a temática humanização do cuidar, com uma abordagem baseada na experiência estética, no desenvolvimento de uma consciência crítica e de atitudes humanísticas. Diante disso as humanidades, ou seja, as áreas do saber que dizem respeito à percepção, sensibilidade e que conduz o homem a uma enquanto sua plenitude de existência tornam-se importante na participação de uma proposta humanizadora.

Essa proposta de uma educação voltada para o processo de humanização, “que busca uma continua ampliação da esfera do ser” (Teixeira Coelho, 2001), já se encontrava nas preocupações centrais de Platão, que acreditava que o homem devia ser preparado para atuar em uma sociedade ideal (Teixeira, 1999, pg 24-25). Partindo deste pressuposto, o ensino deve preparar o estudante a refletir e desenvolver pensamento crítico capaz de solucionar os problemas que se apresentam na realidade.

Atualmente, no contexto educacional o educador vem buscado estratégias de ensino e aprendizagem que estimulem o desenvolvimento da criatividade, raciocínio crítico e resolutividade dos problemas (Fabris, 2008). No contexto da saúde, onde o enfoque preventivo, curativo ou de acompanhamento diz respeito ao ato de cuidar, marcadamente identificado nas escolas de enfermagem, surgem alternativas pedagógicas que buscam estimular os estudantes a ter um novo olhar no momento de cuidar do outro. Uma abordagem que busca mostrar os múltiplos cenários e as

facetas do cuidado, antes desconhecidos, ampliando desta maneira o conhecimento e minimizando as frustrações decorrentes do encontro com desconhecido.

Para o desenvolvimento destes novas estratégias educacionais que promovam a formação humanística desejada, conforme visto acima surge, uma proposta que possa aflorar e potencializar essa habilidade. Esta foi criada e desenvolvida no Centro de Filosofia e História da Universidade Federal de São Paulo (CeFHi) em 1999 que tem se preocupado em oferecer ao currículo acadêmico um ensino Humanístico. A disciplina propõe a leitura e discussão de clássicos da literatura com objetivo de despertar a reflexão e contribuir para a formação humanística dos alunos de enfermagem, uma vez que a experiência ocasionada pela leitura é fundamental para construção do conhecimento e desenvolvimento pessoal (Compagnon, 2006). E conforme ressalta Ramos et al. (2011) o contato com textos literários pode proporcionar inúmeras experiências para o homem conviver em sociedade, e até mesmo fomentar a vontade de desenvolver ações benéficas no meio no qual esta inserido.

A leitura permite que o estudante reflita sobre si mesmo e se reconheçam como leitor capaz de vivenciar uma experiência a partir de uma narrativa (Moraes et al., 2005). Ainda de acordo com Candido (1997, p.38) a literatura por meio da escrita permite ao estudante a possibilidade de vivenciar problemas, e sentimentos que possam envolver a situação em questão, sendo considerada indispensável para o processo de humanização. Para este autor, a literatura humaniza as pessoas na medida em que atua como um veículo capaz de sensibilizar o estudante por meio da leitura. Ela permite o contato com sentimentos e proporciona a oportunidade de uma nova visão do mundo.

Dessa forma, a literatura favorece por meio do diálogo estabelecido entre o leitor e o livro a imersão de algum tipo de comunicação capaz de ocasionar uma reconstrução do leitor (Ramos, Guitierrez e Kich, 2011). De acordo com a posição deste autor, a literatura conduz a um reencontro com saberes, uma vez que “tanto escritores quanto escritos se mantêm universais apesar da passagem do tempo”. Este enfoque também é considerado por Ramos, Guitierrez e Kich (2011) quando afirmam que a literatura pode atuar na formação do sujeito, uma vez que esta “dá forma aos sentimentos e à visão de mundo, organiza e liberta os seres humanos dos caos”. As obras literárias que melhor precedem esta resposta na aplicabilidade para estes fins constituem os assim chamados clássicos da literatura.

Os clássicos são textos que, apesar do período em que foram escritos, sempre possuem informações a ser transmitida ao leitor e, exercem algum tipo de influência sob o leitor (Ramos, Guitierrez e Kich, 2011). A leitura dos clássicos, portanto, permite uma ampliação das experiências vividas pelo ser humano. Tais experiências são fundamentais, tendo em vista a necessidade do homem em constantemente precisar adaptar-se ao meio em que esta inserido na sociedade. Desse modo, o clássico tem a capacidade de tocar as dimensões profundas da vida e trajetória do leitor, sendo capaz de expor e apresentar as suas próprias subjetividades mediante a leitura (Magalhães, 2009).

Assim, a literatura pode ser um caminho capaz de trabalhar a sensibilidade buscando maneiras de resgatar as relações humanas e as dimensões do cuidar sem ocultar a importância do saber técnico (Rosito e Loterio, 2012). A experiência estética, portanto, permite que as emoções e sensações emergidas pela leitura contribuam positivamente para o estabelecimento de uma relação menos formal com os pacientes, familiares e pessoas de sua convivência diária. Sob esta ótica, os clássicos possuem papel fundamental na elaboração do raciocínio crítico e na busca para solução dos males causados pela humanidade, como exemplo, a desumanização.

A idéia em realizar uma pesquisa sobre a utilização da literatura como um instrumento para a reflexão filosófica surgiu a partir da observação dos questionamentos advindos dos alunos de enfermagem, em sala de aula, durante a disciplina de Filosofia, no primeiro ano, que demonstravam interesse em compreender e discutir as obras literárias. O estabelecimento de experiência propiciada pela disciplina enquanto promotor de uma sensibilidade para um novo olhar do cuidar pareceu-nos um objeto de relevância para estudo no intuito de compreender e, eventualmente, confirmar a validade deste instrumento educacional.

A Disciplina foi oferecida ao longo do primeiro semestre do primeiro ano, constando da discussão de seis clássicos da literatura conforme o quadro abaixo.

Tabela 1: Principais Obras Literárias trabalhadas, 2012.

<i>N<sup>a</sup></i>	<i>Título da Obra</i>	<i>Autor</i>
01	Apologia de Sócrates	Platão
02	O Sonho de um Homem Ridículo	Fiódor Dostoiévski
03	Da Vida Feliz	Lucio Aneu Sêneca
04	Don Quijote de La Mancha	Miguel de Cervantes
05	Hamlet	William Shakespeare
06	A morte de Ivan Ilitch	Lei Tolstói

Fonte: *Barbosa, Reginato, Gallian, 2013.*

A obra deveria ser lida previamente por todos os estudantes matriculados na disciplina, as aulas eram semanais com duração de quatro horas, sendo que a carga horária do curso foi de 30hs. Na primeira aula o professor explicou os objetivos e metodologia utilizada na disciplina e a importância do processo de reflexão desencadeado pela leitura das obras. A cada aula o professor convidou os estudantes a narrarem de maneira sucinta a percepção acerca do texto literário enfatizando suas percepções, emoções, idéias e dúvidas que emergiram da leitura.

Este estudo se propõe a avaliar a utilização da literatura como um instrumento para a reflexão filosófica na formação humanística de enfermeiras durante a graduação.

## Metodologia

Nessa investigação, foi levado em consideração o campo da subjetividade, e para melhor compreendermos este campo, nesta pesquisa optamos por uma proposta metodológica com abordagem qualitativa.

O estudo foi realizado durante a disciplina de Filosofia no curso de graduação em Enfermagem em 2012, esta vinculada ao Centro de Filosofia e História da Universidade Federal de São Paulo.

A disciplina curricular de Filosofia no curso de graduação em enfermagem é ofertada a todos os alunos do primeiro ano letivo. E por fazer parte do núcleo de disciplinas obrigatórias do curso de enfermagem os estudantes são amostra representativa do universo de alunos que cursaram esta disciplina no curso de graduação em enfermagem.

Os dados foram coletados no período de março a maio de 2012, durante as aulas de Filosofia.

Para a realização da coleta de dados optou-se pelo método da observação participante e registro do desenvolvimento das atividades diárias dos sujeitos em diário de campo. A observação é uma maneira de compreender melhor a realidade empírica (Minayio, 2007). A observação participante permite observar a vivência dos acontecimentos de fatos relevantes e o acompanhamento das rotinas dos sujeitos da pesquisa.

As anotações do diário de campo geraram textos que foram interpretados mediante a utilização de um enfoque Hermenêutico/Fenomenológico, denominado imersão/cristalização (Borkan, 1999).

Desse modo, emergiram alguns temas que foram analisadas de acordo com a metodologia proposta.

## Resultados e discussão

### *O perfil dos estudantes*

Inicialmente investigou-se o perfil dos estudantes participantes deste estudo. Foram utilizados os dados da lista de frequência e programa/temário da disciplina, com objetivo de quantificar e mapear a participação dos envolvidos.

As aulas ocorreram de março a maio de 2012 (1<sup>a</sup> semestre) durante o qual foram realizadas 10 aulas.

Nestas 10 aulas, 06 obras foram lidas e discutidas por total de 79 estudantes, dos quais 05 eram do sexo masculino (6,32%) e 74 feminino (93,67%).

### *Sistematizando as categorias*

Mediante as anotações no diário de campo observou-se que a leitura dos clássicos, proporcionou resultados diferentes em cada estudante, isso ocorreu devido a vivência e experiência de cada um. Para alguns estudantes, este pode ser o primeiro contato com a temática humanidade, para outros, a oportunidade de ampliar as experiências vivenciadas seja na esfera pessoal ou profissional.

Destas narrativas emergiram as seguintes categorias: a experiência estética por meio da literatura, o cuidar do outro, um olhar humanizado durante o atendimento mediante as experiências com os clássicos.

#### *A experiência estética por meio da literatura*

As narrativas dos estudantes proporcionaram uma análise sobre com a experiência estética pode ocorrer por meio da Literatura.

Os textos sempre falam de nós mesmos! Faz-nos pensar em várias coisas, como nos nossos sentimentos, ilusões, amor e felicidade (E1).

Bom, na verdade a leitura deste livro me fez pensar em muitos sentimentos [...]. Mas... eu não gosto muito pensar em alguns de sentimento como a frustração e o amor, é na verdade não penso muito nisso. Isto porque amar pode causar um pouco de medo. (E2).

Quatro Estudantes descreveram que, apesar de sempre terem contato com o cinema e a leitura de livros considerados importantes para o processo de seleção na universidade, neste momento passaram a experimentar e vivenciar diversos sentimentos não antes despertados pela leitura de clássicos como “A Morte de Ivan Illitch”.

Durante a leitura pude notar que existem algumas características no profissional que esta cuidando de alguém, que são essenciais como a bondade, compaixão, paciência, amor ao próximo (E3 e E4).

Eu acredito que algumas vezes o profissional somente mantém a ética e as convicções sociais quando cuida desta forma, procuram não demonstrar seus sentimentos ou se envolver muito com os pacientes. Para mim esta forma de cuidar é um processo de falsa humanização (E5).

#### *O cuidar do outro e a experiência com os clássicos*

Esta experiência estética quando aplicada com foco na enfermagem favoreceu uma ampliação do cuidar, que os clássicos da literatura proporcionam, pode ser observada, nas narrativas dos estudantes, numa análise sob cuidar do outro mediante a leitura dos textos. Caracteriza-se, portanto, como uma oportunidade para refletir a prática do cuidar. Desta forma, narra a Estudante 6: “O livro e a convivência nos leva a refletir sobre como deveria ser o cuidado, sem antes mesmo de conhecermos como isto seria na prática”, referente leitura do clássico “A Morte de Ivan Illitch”.

Ah! os filmes e leitura dos livros podem influenciar nossas atitudes. Eu acredito que nós podemos apreender como agir de maneira mais humana na Universidade, por meio da leitura (E7).

“[...] a leitura, as obras literárias, o teatro e o cinema nos ajudam a entender o processo de doença e a atitude humanizada de alguns profissionais” (E8).

Diante disso, a leitura e as discussões em sala de aula aparecem como na narrativa dessas estudantes como um momento que permite a expressão da sensibilidade dos envolvidos; e de se questionar a si mesmo sobre:

O que eu faria diferente se estivesse cuidando do outro (E6).

Sei que, o que estou aprendendo aqui, está relacionado com o campo das emoções e dos sentimentos. [...] eu sei que ao cuidar de alguém não posso ser incensível e indiferente ao sofrimento dela. Afinal, além de ser profissional também sou humana (E7).

Sabe às vezes percebemos que existe uma fragmentação do paciente. Ele muitas vezes não é visto como uma pessoa [...] Ele é somente uma doença, que deve ser encaminhada para um médico especialista naquela doença (E9 e E10).

Nesta dinâmica de desumanização na área da saúde, a experiência da leitura dos clássicos durante a formação profissional de um futuro enfermeiro pode significar para alguns, um momento de ampliação do conhecimento sobre as habilidades humanísticas no cuidado. Isso pode ser observado na narrativa da Estudante 8: “A sensibilidade no cuidar, leva as pessoas a desenvolver sua própria identidade pessoal”.

### *Um olhar humanizado durante o atendimento*

Para alguns estudantes, a discussão de clássicos como “Dom Quixote” configurou-se como uma oportunidade de se discutir sobre a prática de enfermagem.

Desta maneira, narra a Estudante 9: “para se conseguir desenvolver vínculo com alguém é necessário existir confiança na relação e uma convivência mais próxima do outro, o que demanda tempo”.

É importante observar quando o outro demonstra escolher não abrir sua intimidade [...] às vezes isto significa que ainda não se sentiu confiante para desenvolver este vínculo (E10).

Podemos verificar a concretização de experiência durante as discussões em sala de aula. Como explica a Estudante 11: “a leitura permite que levantemos questionamentos, adquirindo desta maneira conhecimentos e compreensão da verdade sobre tudo”.

Segundo Rosito e Loterio (2012) a utilização de procedimentos de ensino e aprendizagem que trabalhem a sensibilidade surge como uma oportunidade do resgate das relações humanas. Isto está de acordo com o verificado na disciplina de Filosofia durante a graduação em Enfermagem com a metodologia proposta.

De fato, no decorrer das aulas percebemos este efeito nos estudantes, ao observarmos a sua habilidade em relacionar o texto literário a sua realidade, melhorando a compreensão da experiência de estar doente, e desenvolvendo habilidades relevantes na enfermagem como comunicação, empatia, raciocínio crítico e ético.

A sala de aula ao permitir ao aluno a possibilidade de uma experiência estética por meio da leitura, se caracteriza como um espaço capaz de fomentar a sensibilidade e reflexão. Cada nova discussão propiciou uma reflexão sob a experiência estética, o cuidar do outro e a humanização no atendimento, este momentos permitem uma ampliação da visão do mundo.

Neste sentido, práticas desumanizadoras que envolvem o cuidado, mesmo de maneira sutil, foram identificadas pelos estudantes ao discutirem os textos. Portanto, nota-se que o processo de sensibilização e humanização pode ser proporcionado a partir de uma experiência estética, como contato com as artes, neste caso, pela leitura de obra literária (Bittar, Gallian, Sousa, 2013).

Tendo em vista que, “existe a necessidade de se implementar modificação na formação profissional do enfermeiro, de modo que se possa resgatar o olhar humanístico junto ao científico” (Nunes, Pires e Silva, 2011), verificamos como esta atividade, por meio de uma abordagem que envolve a leitura e a discussão destas obras literárias, demonstra ser uma oportunidade da ampliação da esfera do ser (Teixeira Coelho, 2001). Ampliação esta que permite a identificação do processo de humanização na área da saúde, em específico na enfermagem, e caracteriza-se como oportunidade de compreensão das ações desenvolvidas no cuidar.

A literatura leva os estudantes a compreender sentimentos como dor, sofrimento, angustia, prazer, desprazer e solidão sentimentos inerente ao ser humano. Suscitando a compreensão, a empatia e também discussões acerca das dimensões morais como os aspectos éticos inerentes a profissão (Jacobson et al., 2004).

Através das obras literárias podem discutir e organizar melhor as suas emoções, e compreender que estes sentimentos que muitas vezes afloram nos pacientes é natural e não devem ser ignorados. Durante esta atividade observou-se que as ações de cuidado eram constantemente repensadas, na medida em que se estabelecia uma relação entre a leitura e o atendimento hospitalar.

A Literatura demonstra ser um importante instrumento didático na formação acadêmica, uma vez que, proporcionar aos estudantes uma compreensão adequada sobre a importância de se valorizar os conhecimentos e as experiências do paciente acerca de sua doença. Este instrumento pode levar os estudantes durante a leitura ao serem afetados pelas obras literárias, a experimentar momentos onde se pode observar o exercício da paciência e de gratuidade (Henz, 2012).

O estudo dos clássicos da literatura cumpre desta maneira a proposta de uma formação humanística eficaz, que deve partir de uma visão do homem em sua totalidade (Gallian, Ponde, Ruiz, 2012).

## **Conclusões**

Norteados pelo referencial teórico apresentado este estudo buscou discutir a temática da experiência da literatura e humanização na saúde. Como resultado, verificou-se, que foi possível estabelecer algumas categorias temáticas que permitiram perceber como a experiência com a literatura sensibilizou alguns estudantes do curso de enfermagem, contribuindo desta forma para sua formação e o processo de humanização do cuidar.

A disciplina de Filosofia oferecida pelo CeFHI da UNIFESP caracteriza-se como uma experiência humanizadora do cuidar na Enfermagem, dentro do contexto acadêmico. Esta abordagem se apresenta como uma opção concreta que visa uma educação comprometida com a prática de suas futuras atividades profissionais, quando este poderá correlacionar a realidade dos fatos com a experiência incorporada pela reflexão ficcional dos clássicos.

A disciplina de Filosofia, portanto ao propor a leitura dos clássicos da literatura e ao propiciar uma discussão em sala de aula, oferece ao estudante um ambiente para vivenciar experiências estéticas expressas em contexto educacional, demonstrando-se um local de discussão sobre a temática que envolve as humanidades e as práticas humanizadoras.



## REFERÊNCIAS

- Brasil. (2003). *Ministerio da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização*. Brasília, Ministerio da Saúde.
- Borkan, J. (1999). Immersion/Crystallization. In: BF Crabtree and WL Miller (Eds.) *Doing Qualitative Research* (pp. 179-194). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Candido, I. (1995). *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades.
- Compagnon, A. (2006). *Literatura para que?* Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Fabris, E.H. (2008). *Cinema e Educação: um caminho metodológico*, 33(1), pp. 117-134.
- Gallian, D.M.G. (2005). As Humanidades e o Ensino em Ciências da Saúde. In: Batista, N.A (Org.); Batista, S.H (Org.); Abdalla, I.G. (Org.). *Ensino em Saúde: visitando conceitos e práticas*. São Paulo: Arte & Ciências.
- Gallian, D.M.G; Reginato V. (2009). Relação assistencial e sua humanização. In: Ramos LP (Org.). *Bioética, Pessoa e Vida* (pp.117-133). São Caetano: Difusão Editora.
- Gallian, D; Ponde, L.F; Ruiz, R. (2012). Humanização, humanismos e humanidades: Problematizando conceitos e práticas no contexto da saúde no Brasil. *Revista Internacional de Humanidades Médicas*, 1(1), pp. 5-15. Disponível em: <http://humanidadesmedicas.com/journal>. Acesso em: 15 dez. 2013.
- Bittar, Y; Gallian, D. M. C.; Sousa, M.S.A. (2013). A Experiência Estética da Literatura como Meio de Humanização em Saúde: o Laboratório de Humanidades da EPM/UNIFESP. *Revista Interface*, 17(44), pp. 171-86.
- Jacobson, L. A; Grant, K. H.; Lewis, W.M. R; Prout, A.M.C.H. (2004). A literature and medicine special study module run by academics in general practice: two evaluations and the lessons learnt. *Med Humanities*, 30(2), pp. 98-100.
- Henz, A.O. et al. (2012). A compreensão é um dos níveis de leitura: experimentações e sensações - itinerários de literatura e clínica. *Rev. Interface*, 16(40), pp. 273-276.
- Maia, J.A. (2005). Formação Humanística no Ensino Superior em Saúde: intencionalidades e acasos. In: Batista, N.A (Org); Batista, S.H (Org); Abdalla, I.G.(Org). *Ensino em Saúde: visitando conceitos e práticas*. São Paulo: Arte e Ciências.
- Martins, P.H. (2003). *Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas*. Petrópolis: Vozes.
- Magalhães, A. (2009). Partilhas do saber: diálogos entre filosofia e literatura. *Revista Páginas de Filosofia*, 1(2), pp. 47-59.
- Minayio, M. (2007). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.
- Nunes, E.C.D.A; Silva, L.W.S; Pires, E.P.O.R. (2011). Nursing professional education: implications of education for transpersonal care. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 19(2), pp. 252-260. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/05.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2013.
- Ortega y Gasset, J.S. (2010). *Coleção Educadores*. Recife: Editora Massangana.
- Ramos, F.B; Gutierrez, A; Kich M. (2011). Filosofia e literatura: diálogo motivado a partir de Platão e Tchekhov. *Rev. Educação*, 34(3), pp. 317-23.
- Rosito, M.M.B, Loterio, M.G. (2012). Formação do Profissional em Saúde: uma recusa ao esvaziamento da essência do cuidado humano. *Rev. Educ. Real., Porto Alegre*, 37(1), pp. 125-142. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 25 jan. 2013.
- Silva, F.D; Chernicharo, I.M; Ferreira, M.A. Humanização e desumanização: a dialética expressa no discurso de docentes de enfermagem sobre o cuidado. *Esc. Anna Nery*, 15(2), pp. 306-313. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a13.pdf>. Acesso em 25 jan. 2013.
- Teixeira, E.B. (1999). *A educação do homem segundo Platão*. São Paulo: Paulus.
- Teixeira Coelho, J. (2001). A cultura como Experiência. In: Ribeiro, R.J. (Org). *Humanidades: um novo curso na USP* (pp. 65-101). São Paulo: Edusp.

## SOBRE OS AUTORES

**Luciene Rodrigues Barbosa:** Doutoranda em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Enfermagem pela Universidade Guarulhos (UnG). Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Especialização em Saúde Coletiva com Ênfase em Programa Estratégia da Família pela Faculdade Literatus e Metodologias para Educação a Distância pela Anhanguera Educacional. Atuou como enfermeira assistencial e supervisora na área Hospitalar, Saúde Pública, Home Care. Atualmente é docente de graduação na Anhanguera Educacional, além de membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Comunicação em Enfermagem do CNPQ/EEUSP. Desenvolve pesquisas em Comunicação e gestão de pessoas e Ensino da Comunicação. É membro do Grupo de Estudo em Práticas e Educação Baseadas em Evidência (GEPEBE) da Escola Paulista de Enfermagem - UNIFESP. Produção científica com destaque nos seguintes temas: competência gerenciais, comunicação, ensino, saúde da mulher.

**Valdir Reginato:** Formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP (1981), onde recebeu o título de Doutor em Ciências na área de Educação Médica (2005). Na sua trajetória de formação profissional consta os títulos de especialização em Clínica Médica (HC-FMUSP), Gastroenterologia (HC-FMUSP), Medicina do Trabalho (FCMSCSP), Homeopatia (APH e SBH), extensão em Geriatria HC-FMUSP, e Bioética (FMUSP). Concluiu o curso de Terapia Familiar (UNIFESP) em 2007. Desde 2009 é membro relator do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. A sua atividade profissional médica foi sempre voltada pela atuação e divulgação da Medicina de Família, sendo sócio-fundador da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (SOBRAMFA) em 1992. Desde 2003 desenvolve sua atividade profissional no Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), onde atua como professor e colabora na coordenação dos cursos oferecidos na área de História da Medicina, Filosofia e Bioética para Ciências Biológicas modalidade médica, e Enfermagem. Introduziu em 2007a disciplina eletiva Espiritualidade em Saúde para o curso médico e de enfermagem. Sua linha de pesquisa atual está centrada nos estudos do envolvimento da espiritualidade na área da saúde.

**Dante Marcello Claramonte Gallian:** Dante Marcello Claramonte Gallian: Docente do Centro de História e Filosofia das Ciências da Saúde (CeHFi) e Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Dep. de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus São Paulo.

La *Revista Internacional de Salud, Bienestar y Sociedad* ofrece un foro interdisciplinar para dialogar y debatir sobre asuntos que aúnan la psicología humana y las condiciones de vida que afectan a la sociedad. Es un lugar de encuentro para académicos y profesionales en un momento en el que el interés por la salud y el bienestar está en auge. El concepto de "salud y bienestar" influye en todos los miembros de la sociedad, ya sea en un sentido positivo como la búsqueda del bienestar personal, o en un sentido más problemático como el acceso y el coste de la atención médica.

La revista acepta un amplio abanico de artículos que comprenden desde investigaciones generalistas en el ámbito de políticas, sociología y filosofía, hasta estudios detallados de dinámicas fisiológicas y sociales. Asimismo, la revista también acepta artículos de enfoque práctico en la forma de estudios de casos, demostraciones o informes técnicos.

La *Revista Internacional de Salud, Bienestar y Sociedad* es una revista académica sujeta a rigurosa revisión por pares, y acepta artículos en español y portugués.

ISSN 2386-7507

